



# 2016

## Anexo às Demonstrações Financeiras



Casa do Povo de Vila  
Nova de Anços

## INDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 Designação e sede da entidade:.....	6
1.2 Natureza da atividade .....	6
1.3 Código CAE .....	6
1.4 Número médio de empregados durante o ano.....	6
<b>2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b> .....	<b>6</b>
2.1 Base de Preparação.....	6
2.2 Comparabilidade das demonstrações financeiras .....	6
2.3 Derrogação das disposições do ESNL .....	6
2.4 Adoção pela primeira vez das ESNL.....	6
<b>3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</b> .....	<b>7</b>
3.1 Ativos Fixos Tangíveis .....	7
3.2 Investimentos financeiros.....	7
3.3 Inventários .....	8
3.4 Clientes e outras contas a receber .....	8
3.5 Caixa e equivalentes de caixa .....	8
3.6 Reservas e outros movimentos em fundos patrimoniais.....	8
3.7 Fornecedores e outras contas a pagar .....	8
3.8 Subsídios e apoios do Governo .....	8
3.9 Principais estimativas e julgamentos apresentados .....	8
3.10 Estimativas contabilísticas relevantes .....	9
3.11 Rédito.....	9
3.12 Gastos e rendimentos.....	9
3.13 Matérias ambientais .....	9
<b>4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b> .....	<b>10</b>
4.1.....	10
4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.....	10
<b>5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS</b> .....	<b>10</b>
<b>6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b> .....	<b>11</b>
<b>7. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS</b> .....	<b>13</b>
<b>8. INVENTÁRIOS</b> .....	<b>13</b>
<b>9. CLIENTES</b> .....	<b>13</b>
<b>10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b> .....	<b>14</b>
<b>11. FUNDADORES/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS MEMBROS</b> .....	<b>14</b>
<b>12. OUTRAS CONTAS A RECEBER</b> .....	<b>14</b>
<b>13. DIFERIMENTOS</b> .....	<b>15</b>
<b>14. RESERVAS E OUTROS MOVIMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS</b> .....	<b>15</b>
<b>15. FORNECEDORES</b> .....	<b>16</b>
<b>16. OUTRAS CONTAS A PAGAR</b> .....	<b>16</b>
<b>17. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b> .....	<b>16</b>
<b>18. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>19. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS</b> .....	<b>17</b>
<b>20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b> .....	<b>17</b>
<b>21. GASTOS COM PESSOAL</b> .....	<b>18</b>
<b>22. OUTROS GASTOS E PERDAS</b> .....	<b>18</b>
<b>23. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b> .....	<b>19</b>
<b>24. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS</b> .....	<b>19</b>
<b>25. COMPROMISSOS</b> .....	<b>19</b>
<b>26. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS</b> .....	<b>20</b>

## BALANÇO

	Nota	31 de Dezembro	
		2016	2015
<b>Activo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	6	272.727,30	279.143,16
Investimentos Financeiros	7	696,64	574,82
Investimentos em Curso	6	11.070,00	0,00
		<b>284.493,94</b>	<b>279.717,98</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	8	1.587,99	1.437,85
Clientes	9	14.904,50	7.752,60
Estado e outros entes públicos	10	3.317,48	1.765,51
Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	11	3.458,00	2.562,00
Outras contas a receber	12	10.893,16	8.117,28
Diferimentos	13	1.682,12	690,67
Caixa e depósitos bancários	4	146.781,33	161.165,69
		<b>182.624,58</b>	<b>183.491,60</b>
<b>Total do activo</b>		<b>467.118,52</b>	<b>463.209,58</b>
<b>Fundos patrimoniais e passivo</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		0,00	0,00
Reservas	14	425.082,40	425.082,40
Resultados transitados	14	-63.926,25	-40.760,79
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	55.824,33	67.211,10
		<b>416.980,48</b>	<b>451.532,71</b>
Resultado líquido do período		1.602,24	-23.165,46
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>418.582,72</b>	<b>428.367,25</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões		-	-
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	15	17.244,06	6.080,30
Estado e outros entes públicos	10	4.986,52	4.993,17
Diferimentos	13	426,92	497,37
Outras contas a pagar	16	25.878,30	23.271,49
		<b>48.535,80</b>	<b>34.842,33</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>48.535,80</b>	<b>34.842,33</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>467.118,52</b>	<b>463.209,58</b>

As notas 1 a 26 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

*Handwritten signatures:*  
 Paulo Agante  
 João  
 João

*Handwritten signature:*  
 Ana Rebelo

## Demonstração dos resultados por naturezas

	Nota	Exercício	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	123.806,53	104.865,97
Subsídios, doações e legados à exploração	18	195.742,51	167.487,10
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias consumidas	18	-51.269,22	-47.400,03
Fornecimentos e serviços externos	20	-53.465,12	-50.227,27
Gastos com o pessoal	21	-198.439,10	-189.163,30
Ajustamentos de Inventários (Perdas / Reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/ reduções)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	23	38.642,26	47.626,72
Outros gastos e perdas	22	-18.926,52	-18.671,74
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>36.091,34</b>	<b>14.517,45</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6	-35.409,43	-39.905,70
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>681,91</b>	<b>-25.388,25</b>
Juros e rendimentos similares	24	920,33	2.231,29
Juros e gastos similares suportados		0,00	-8,50
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.602,24</b>	<b>-23.165,46</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>1.602,24</b>	<b>-23.165,46</b>

As notas 1 a 26 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

## Demonstração de Fluxos de Caixa

	Período findo em 31 de Dezembro		
	Nota	2016	2015
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		96.418,69	80.175,85
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamento de Bolsas		-3.223,45	-3.309,97
Pagamentos a fornecedores		-95.619,52	-95.619,52
Pagamentos ao pessoal		-128.437,30	-128.347,30
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-130.861,58</b>	<b>-147.100,94</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/ pagamentos		-39.377,77	-8.719,05
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>-170.239,35</b>	<b>-155.819,99</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-40.063,56	-1.806,14
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		176,04	2.230,56
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>-39.887,52</b>	<b>424,42</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Subsídios (ISS, CMS, IEFPP)		195.742,51	188.145,02
Doações			
Outras operações de financiamento (PRODER)			7.755,66
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos e similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>195.742,51</b>	<b>195.900,68</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>		<b>-14.384,36</b>	<b>40.504,89</b>
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	161.165,69	120.660,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>146.781,33</b>	<b>161.165,69</b>

As notas 1 a 26 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

## Anexo às demonstrações financeiras

### 1. Introdução

#### 1.1 Designação e sede da entidade:

Casa do Povo de Vila Nova de Anços  
Rua do Outeiro, n.º 15  
3130-400 Vila Nova de Anços

#### 1.2 Natureza da atividade

Atividades de apoio a pessoas idosas, sem alojamento.

#### 1.3 Código CAE

Atividades de apoio a pessoas idosas, sem alojamento, código CAE 88101.

#### 1.4 Número médio de empregados durante o ano

O número médio de colaboradores ao serviço no exercício de 2016 - 17 colaboradores.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

### 2.2 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

### 2.3 Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

### 2.4 Adoção pela primeira vez das ESNL

A Casa do Povo de Vila Nova de Anços, apresentou pela primeira vez no ano 2012 as suas demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo na transição do POC para o ESNL procedido de acordo com o disposto no Decreto Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março (adoção pela primeira vez da ESNL). Decorrentes do processo de transição, não ocorreram situações de reconhecimento, desreconhecimento e remensuração que pudessem afetar a posição financeira e o desempenho financeiro.

### I) Valorização dos Ativos Fixos Tangíveis

Relativamente aos ativos, que nunca foram reavaliados, os critérios de reconhecimento, valorização e depreciação adotados no normativo contabilístico anterior são equiparáveis aos do modelo do custo histórico nas NCRF's, pelo que não foram sujeitos a ajustamento.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

#### 3.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	Entre 20 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 10 anos
Equipamento de transporte	Entre 4 e 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Outras activos tangíveis	Entre 10 e 20 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

#### 3.2 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo atendendo a que os mesmos se referem a ações e títulos de participação, de entidades que não se encontram cotadas no mercado de valores.

### 3.3 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor de realização líquido, sendo ajustados por imparidade quando, à data de relato financeiro, os produtos não estejam em condições de serem consumidos.

Os inventários referem-se, a matérias-primas, subsidiárias e de consumo. O método de custeio utilizado é o FIFO.

### 3.4 Clientes e outras contas a receber

As rubricas de clientes e outras contas a receber constituem direitos a receber pela prestação de serviços e outras dívidas decorrentes da atividade da Casa do Povo de Vila Nova de Anços, conforme descrito na nota 9.

### 3.5 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos bancários.

### 3.6 Reservas e outros movimentos em fundos patrimoniais

As reservas podem ser incorporadas nos fundos patrimoniais ou para cobertura de prejuízos de exercícios anteriores refletidos na rubrica de resultados transitados.

### 3.7 Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao custo histórico.

### 3.8 Subsídios e apoios do Governo

A Casa do Povo de Vila Nova de Anços (IPSS), reconhece os subsídios do Governo, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio "outras variações nos fundos próprios", sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

### 3.9 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Casa do Povo de Vila Nova de Anços (IPSS), são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

### 3.10 Estimativas contabilísticas relevantes

#### 3.10.1 Provisões

A Casa do Povo de Vila Nova de Anços (IPSS), analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 3.10.2 Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os ativos e negócios em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do mesmo sector de atividade.

#### 3.10.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Entidade.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direcção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

### 3.11 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de bens e/ou serviços prestados no decurso normal da atividade da Entidade. Os réditos provenientes da venda de produtos são reconhecidos quando os riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados relativos a quaisquer descontos

### 3.12 Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.13 Matérias ambientais

A entidade, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, incorre em diversos encargos de carácter ambiental, os quais, dependendo das suas características, são capitalizados ou reconhecidos como um gasto do período. Os valores incorridos no período foram reconhecidos como gastos.

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a Sociedade tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para a liquidar e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

## 1.1. Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigidos ou permitidos pelas NCRF.

## 4. Caixa e depósitos bancários

4.1 - A Casa do Povo de Vila Nova de Anços não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização.

## 4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	804,02	1.841,23
Depósitos bancários	145.977,31	159.324,46
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>146.781,33</u></b>	<b><u>161.165,69</u></b>

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No exercício não foram identificados erros de períodos anteriores nem ocorreram quaisquer alterações a políticas ou a estimativas contabilísticas.

## 6. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

## Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2015

	Terrenos		Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas Utensílios	Equipamento administrativo	Outras Imobilizações Corpóreas	Activos em curso	Total
31 de Janeiro de 2015											
Custo de aquisição	89.368,97	398.879,41	70.290,79	118.448,68	0,00	34.929,56	69.088,51	0,00	781.005,92		
Depreciações acumuladas	0,00	-251.019,31	-56.595,29	-105.830,87	0,00	-29.412,36	-20.905,37	0,00	-463.763,20		
Valor líquido	89.368,97	147.860,10 #	13.695,50 #	12.617,81	0,00 #	5.517,20	48.183,14 #	0,00	317.242,72		
Movimentos do Ano - 2015											
Adições	0,00	544,00	1.012,14	0,00	0,00	250,00	0,00	0,00	1.806,14		
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Transferências e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Depreciação - exercício	0,00	-15.242,22	-6.149,55	-9.823,00	0,00	-1.941,32	-6.749,61	0,00	-39.905,70		
Depreciação - alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Depreciação- transf. e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Valor líquido	0,00	-14.698,22	-5.137,41	-9.823,00	0,00	-1.691,32	-6.749,61	0,00	-38.099,56		
31 de Dezembro de 2015											
Custo de aquisição	89.368,97	399.423,41	71.302,93	118.448,68	0,00	35.179,56	69.088,51	0,00	782.812,06		
Depreciações acumuladas	0,00	-266.261,53	-62.744,84	-115.653,87	0,00	-31.353,68	-27.654,98	0,00	-503.668,90		
Valor líquido	89.368,97	133.161,88	8.558,09	2.794,81	0,00	3.825,88	41.433,53	0,00	279.143,16		

## Anexo às Demonstrações Financeiras 2016

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

### Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2016

	Edifícios e outras construções			Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas Utensílios	Equipamento administrativo	Outras Imobiliações Corpóreas	Activos em curso	Total
	Terrenos									
<b>1 de Janeiro de 2016</b>										
Custo de aquisição	89.368,97	398.423,41	71.302,93	118.448,68	0,00	35.179,56	69.088,51	0,00	782.812,06	
Depreciações acumuladas	0,00	-266.261,53	-62.744,84	-115.653,87	0,00	-31.353,68	-27.654,98	0,00	-503.668,90	
<b>Valor líquido</b>	<b>89.368,97</b>	<b>133.161,88 #</b>	<b>8.558,09 #</b>	<b>2.794,81</b>	<b>0,00 #</b>	<b>3.825,88</b>	<b>41.433,53 #</b>	<b>0,00</b>	<b>279.143,16</b>	
<b>Movimentos do Ano - 2016</b>										
Adições	0,00	8.039,56	0,00	20.093,00	0,00	0,00	861,00	11.070,00	40.063,56	
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transferências e abates	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	
Depreciação - exercício	0,00	-16.046,18	-4.245,98	-6.346,01	0,00	-1.941,29	-6.829,97	0,00	-35.409,43	
Depreciação - alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Depreciação- transf. e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Valor líquido</b>	<b>0,00</b>	<b>-8.006,62</b>	<b>-4.245,97</b>	<b>13.746,99</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.941,29</b>	<b>-5.968,97</b>	<b>11.070,00</b>	<b>4.654,14</b>	
<b>31 de Dezembro de 2016</b>										
Custo de aquisição	89.368,97	407.462,97	71.302,94	138.541,68	0,00	35.179,56	69.949,51	0,00	822.875,63	
Depreciações acumuladas	0,00	-282.307,71	-66.990,82	-121.999,88	0,00	-33.294,97	-34.484,95	0,00	-539.078,33	
<b>Valor líquido</b>	<b>89.368,97</b>	<b>125.155,26</b>	<b>4.312,12</b>	<b>16.541,80</b>	<b>0,00</b>	<b>1.884,59</b>	<b>35.464,56</b>	<b>0,00</b>	<b>283.797,30</b>	

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica "gastos de depreciação e amortização" da Demonstração dos Resultados.

## 7. Outros ativos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de investimentos financeiros, é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Títulos de participação de Capital		574,82	574,82		574,82	574,82
Fundos de Compensação		121,82	121,82		0,00	
	<b>0,00</b>	<b>696,64</b>	<b>696,64</b>	<b>0,00</b>	<b>574,82</b>	<b>574,82</b>

Os títulos de participação referem-se à participação da entidade no capital da Rádio Popular de Soure.

## 8. Inventários

O detalhe de inventários, em 31 de Dezembro de 2016, é como segue:

	2016	2015
Mercadorias	0,00	0,00
Materias Diversos	1.587,99	1.437,85
	<b>1.587,99</b>	<b>1.437,85</b>
Imparidades de Inventários	0,00	0,00
<b>Total de Inventários</b>	<b>1.587,99</b>	<b>1.437,85</b>

O custo dos inventários reconhecidos em 2016 como gasto e incluído na rubrica “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” totalizou 51.269,22 € (em 2015: 47.400,03 €).

## 9. Clientes

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de clientes, é como se segue:

	2016	2015
Clientes i)	14.904,50	7.752,60
Clientes cobrança duvidosa		
	<b>14.904,50</b>	<b>7.752,60</b>
Imparidade clientes	0,00	0,00
<b>Total Clientes</b>	<b>14.904,50</b>	<b>7.752,60</b>

- i) Clientes: esta rubrica refere-se aos saldos a receber dos utentes referentes ao mês de Dezembro de 2016, que por norma só é cobrado no mês seguinte.

## 10. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos referentes às rubricas do Estado são como segue:

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC		0,00		0,00
Impostos s/ rendimento - IRS		466,85		601,40
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	3.317,48	826,44	1.765,51	1.103,77
Contribuições p/ segurança social		3.693,23		3.288,00
Outros impostos		0,00		0,00
	<b>3.317,48</b>	<b>4.986,52</b>	<b>1.765,51</b>	<b>4.993,17</b>

## 11. Fundadores/patrocinadores/doadores/associados membros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros, é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Quotas Associados ano	1.484,00			1.223,00		
Quotas Associados anos anteriores	1.974,00			1.339,00		
<b>Associados</b>	<b>3.458,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.562,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Nesta rúbrica estão registadas as quotas em dívida pelos associados à data de 31/12/2016.

## 12. Outras contas a receber

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de outras contas a receber, é como segue:

### 15 Outras contas a receber

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Acréscimos de proveitos - i)	8.386,30		8.386,30	6.420,73		6.420,73
Outros devedores - ii)	2.506,86		2.506,86	1.696,55		1.696,55
Pessoal	0,00		0,00	0,00		0,00
Ajustamentos			0,00			0,00
<b>Outras contas a receber</b>	<b>10.893,16</b>	<b>0,00</b>	<b>10.893,16</b>	<b>8.117,28</b>	<b>0,00</b>	<b>8.117,28</b>

i) – Nesta verba está incluído o valor de 6.436,65€ a receber da Câmara Municipal de Soure, relacionado com o protocolo existente (apoio ao funcionamento das secções culturais, transporte crianças de e para a escola, acompanhamento das AEC's e prolongamento de horário), juros respeitantes a depósitos a prazo no valor de 744,29€ e rendas a cobrar no valor de 500,00€ (Bar).

ii) – Esta verba está relacionado com o valor a receber do I.E.F.P., no valor de 2.506,86 € relacionado com a participação de integração de desempregados(Contratos Emprego Inserção) .

### 13. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a entidade tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

	2016	2015
Seguros	1.682,12	690,67
Rendas	-	-
Outros serviços	-	-
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>1.682,12</b>	<b>690,67</b>
Rendas diferidas	-	-
Outros rendimentos - i)	426,92	497,37
	<u>426,92</u>	<u>497,37</u>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b>426,92</b>	<b>497,37</b>

i) – Este valor está relacionado com a especialização dos proveitos relacionado com os contratos emprego inserção.

### 14. Reservas e outros movimentos de fundos patrimoniais

Estas rubricas registaram os seguintes movimentos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015:

	Reservas Estatutárias	Reservas Especiais	Resultados Transitados	Out.var.fundos patrimoniais	Total
<b>1 de Janeiro de 2015</b>	<b>395.154,53</b>	<b>29.927,87</b>	<b>-30.066,56</b>	<b>102.609,90</b>	<b>497.625,74</b>
Aplicação do resultado do exercício			-10.694,23		-10.694,23
Doações - Terreno para Construção					0,00
Ajustamento capital próprio por entradas				-17.407,23	-17.407,23
Ajustamento Subsídio PRODER				-17.991,57	-17.991,57
Ajustamento capital próprio por resultados					0,00
<b>31 de Dezembro de 2015</b>	<b>395.154,53</b>	<b>29.927,87</b>	<b>-40.760,79</b>	<b>67.211,10</b>	<b>451.532,71</b>
<b>1 de Janeiro de 2016</b>					0,00
Aplicação do resultado do exercício			-23.165,46		-23.165,46
Doações - Terreno para Construção					0,00
Ajustamento capital próprio por entradas					0,00
Ajustamento Subsídio PRODER				-11.386,77	-11.386,77
Ajustamento capital próprio por resultados					0,00
<b>31 de Dezembro de 2016</b>	<b>395.154,53</b>	<b>29.927,87</b>	<b>-63.926,25</b>	<b>55.824,33</b>	<b>416.980,48</b>

As reservas não estão disponíveis para distribuição, apenas podendo ser utilizadas para aumentar o fundo patrimonial ou compensar prejuízos.

## 15. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

Descrição	2016	2015
Supertalho Martins	756,66 €	652,50 €
Higicastanheira	372,03 €	433,86 €
Anços Doce, Lda	470,66 €	614,56 €
Costa e Figueiredo, SA	420,28 €	240,89 €
José Nunes Marinheiro	580,75 €	280,76 €
Q4U Consulting	805,65 €	485,85 €
Litofish	688,72 €	- €
Friquental	50,67 €	81,41 €
Rei & Rei Plásticos	416,95 €	- €
Verde Queen	475,38 €	- €
Ilídio Seco Projectos	11.070,00 €	- €
Outros Fornecedores	1.136,31 €	3.290,47 €
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b>17.244,06 €</b>	<b>6.080,30 €</b>
Adiantamentos a Fornecedores	- €	- €
<b>Total saldo fornecedores - não correntes</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>

## 16. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015, o detalhe da rubrica de outras contas a pagar é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Outros credores</b>						
Fornecedores de investimentos						
Credores diversos						
<b>Acréscimos de custos</b>						
Férias e sub. férias	24.879,01		24.879,01	22.434,78		22.434,78
Seguros						
Outros	999,29		999,29	836,71		836,71
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>25.878,30</b>	<b>0,00</b>	<b>25.878,30</b>	<b>23.271,49</b>	<b>0,00</b>	<b>23.271,49</b>

## 17. Vendas e prestação de serviços

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2016	2015
<b>Prestação de Serviços</b>		
Serviço Apoio Domiciliário	62.532,09	43.055,45
Centro de Dia	33.886,60	35.579,40
Quotizações	2.841,00	2.815,00
Serviço de Apoio à Comunidade	2.653,90	2.496,80
Serviços - CMS	18.843,44	18.968,52
Serviços Secundários	3.049,50	1.950,80
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>123.806,53</b>	<b>104.865,97</b>

## 18. Subsídios, doações e legados à exploração

O montante dos subsídios, doações e legados à exploração reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Do Estado e Outros Entes Públicos</b>		
Centro Regional de Segurança Social	188.825,28	162.166,71
Instituto Emprego e Formação Profissional	2.837,23	1.347,11
PCAAC	0,00	148,28
Autarquias	4.080,00	3.825,00
<b>Total</b>	<u><u>195.742,51</u></u>	<u><u>167.487,10</u></u>

## 19. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas demonstra-se como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Existências Iniciais	1.437,85	937,88
Compras	51.419,36	43.034,49
Donativos Espécie		4.782,21
Regularização de Existências		83,30
Existências Finais	-1.587,89	-1.437,85
<b>Total</b>	<u><u>51.269,32</u></u>	<u><u>47.400,03</u></u>

## 20. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhos especializados	10.454,62	8.767,18
Vigilância e segurança	574,12	563,66
Electricidade	7.004,30	6.545,23
Combustíveis	6.058,26	6.041,57
Outros fluidos- gás	4.262,94	4.467,38
Água	1.181,09	1.227,41
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	1.678,58	1.282,75
Material de escritório	1.254,33	1.018,43
Artigos para oferta	372,27	289,82
Despesas de representação	0,00	0,00
Comunicação	1.767,70	1.448,89
Seguros	3.082,97	4.200,53
Deslocações e estadas	616,50	406,91
Conservação e reparação	7.380,02	6.642,06
Publicidade e propaganda	261,38	137,31
Limpeza higiene e conforto	6.817,59	6.068,45
Livros e documentação técnica	0,00	59,60
Outros	698,45	1.060,09
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<u><u>53.465,12</u></u>	<u><u>50.227,27</u></u>

## 21. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2016 e 2015, foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Remunerações</b>		
Orgãos sociais	0,00	0,00
Pessoal	148.727,10	142.547,29
Prémios ao Pessoal	0,00	0,00
<b>Sub-total</b>	<b><u>148.727,10</u></b>	<b><u>142.547,29</u></b>
<b>Outros Gastos c/ Pessoal</b>		
Encargos sobre remunerações	33.267,11	30.263,35
Seguros de acidentes trabalho	2.590,93	2.358,87
Outros	13.853,96	13.993,79
<b>Sub-total</b>	<b><u>49.712,00</u></b>	<b><u>46.616,01</u></b>
<b>Custos com o pessoal</b>	<b><u>198.439,10</u></b>	<b><u>189.163,30</u></b>

O número médio de colaboradores da Casa do Povo de Vila Nova de Anços em 2016 foi de 17 (2015: 17).

## 22. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

### 31 Outros gastos e perdas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Impostos/Taxas	985,41	0,00
Multas e penalidades	0,00	0,00
Quotizações	500,00	50,00
Corecções exercicios anteriores	1.595,19	5.140,38
Secção de Pesca	320,00	189,90
Artes de Palco	7.547,73	7.250,41
Rancho das Ceifeirinhas	3.169,19	2.018,22
Secção de Xadrez	675,63	113,00
Serviço de apoio à família	4.080,00	3.825,00
Outros não especificados	53,37	84,83
<b>Total</b>	<b><u>18.926,52</u></b>	<b><u>18.671,74</u></b>

## 23. Outros Rendimentos e Ganhos

O detalhe da rubrica de outros rendimentos e ganhos que se apresenta no quadro seguinte:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Correcções exercícios anteriores	164,00	325,77
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Rendas e outros rendimentos	3.250,00	3.080,00
Sub. relacionados.com o investimento	11.386,77	17.407,23
Donativos	0,00	5.474,48
Restituição de impostos	3.317,48	
Alienações	0,00	0,00
Secção de Pesca	166,65	0,00
Artes de Palco	9.350,00	10.665,00
Rancho das Ceifeirinhas	7.030,00	4.855,00
Secção de Xadrez	1.605,00	990,00
Outros não especificados	2.372,35	4.829,24
<b>Total</b>	<b><u>38.642,25</u></b>	<b><u>47.626,72</u></b>

## 24. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2016 e 2015 é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Gastos financeiros</b>		
Juros pagos	0,00	0,00
Outros custos financeiros	0,00	8,50
	<b><u>0,00</u></b>	<b><u>8,50</u></b>
<b>Rendimentos financeiros</b>		
Juros obtidos	920,33	2.231,29
Rendimentos de Imóveis	0,00	0,00
	<b><u>920,33</u></b>	<b><u>2.231,29</u></b>

## 25. Compromissos

Não existem compromissos assumidos pela Casa do Povo de Vila Nova de Anços à data do balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

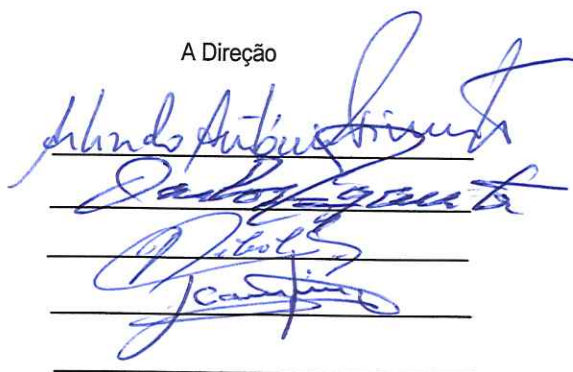
## 26. Informações exigidas por diplomas legais

### Dívidas ao Estado em mora

Dando cumprimento ao disposto na Lei 110/09, de 16/09/2009 – Código Contributivo – artigo 5º, alínea J), fica expresso que a Casa do Povo de Vila Nova de Anços não era, em 31 de Dezembro de 2016, devedora perante a Segurança Social, de qualquer dívida vencida. Mais se informa que de acordo com o Decreto Lei 534/80, de 7 de Novembro de 1980, não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

Vila Nova de Anços, 25 de Fevereiro de 2017

A Direção



Handwritten signatures of the management team, including names like António Augusto, Paulo Augusto, and João, over horizontal lines.

A Contabilista Certificada



Handwritten signature of the certified accountant, Ana Rebelo, over a horizontal line.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao longo do exercício de 2016, o Conselho Fiscal acompanhou, sempre que possível, a actividade da Direcção, procurando assim desempenhar as funções que, pelos estatutos, lhe estão atribuídas.

No que diz respeito ao Relatório de Gestão e aos documentos de Prestação de Contas apresentados pela Direcção, feita a análise devida aos mesmos, o Conselho Fiscal é de parecer que se acham em condições de serem apreciados e votados favoravelmente pela Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal solicita aos sócios e amigos desta Instituição, o empenhamento cívico de todos, por forma a que o projecto do Novo Centro de Dia venha a ser uma realidade, ajudando a Direcção nas iniciativas que esta venha a tomar no futuro.

O Conselho Fiscal propõe ainda à Assembleia Geral a aprovação de um voto de louvor a todos os que de forma abnegada e com espírito altruísta, contribuíram para os resultados alcançados no exercício de 2016.

Vila Nova de Anços, 16 de Março de 2017

**O Conselho Fiscal**



---

José António Alves Nunes  
Manuel Henrique Sousa da Costa